

Bahia encerra 2025 com volume recorde de investimentos

O estado manteve um dos mais baixos índices de endividamento do país

A solidez financeira e econômica do Estado Bahia foi atestada mais uma vez ao final de 2025, evidenciada por indicadores que têm constituído marcas da gestão do governador Jerônimo Rodrigues. O Estado manteve um dos mais baixos índices de endividamento do país, preservou o segundo lugar no ranking nacional de investimentos públicos, novamente atrás apenas de São Paulo, e manteve o equilíbrio fiscal. Esses e outros assuntos, como as operações de crédito em andamento na Bahia, foram tema de reunião entre os secretários da Fazenda, Manoel Vitória, e do Planejamento, Cláudio Peixoto, no Gabinete da Secretaria da Fazenda (Sefaz-Ba). Também participaram do encontro gestores da Superintendência de Administração Financeira, pela Sefaz, e da Superintendência de Captação de Recursos Financeiros.

Com um total de R\$ 7,97 bilhões empenhados para investimentos em 2025, a Bahia manteve nesta área o ritmo forte que já havia sido registrado em 2023 e 2024. Em 2023, primeiro ano da atual gestão, o patamar de investimento do Estado já havia sido alto, alcançando R\$ 8,38 bilhões. Em 2024, foi de R\$ 7,69 bilhões. Ao todo, nestes três anos, o total é de R\$ 24,04 bilhões investidos. A Bahia, de forma inédita, alcançou o primeiro lugar em investimentos no país nos primeiros



Divulgação/Ascom Sefaz-BA

Ao todo, nestes três anos, o total é de R\$ 24,04 bilhões investidos

oito meses de 2025. No cômputo geral do ano, no total do ano voltou a ser superada apenas por São Paulo, o mais rico estado brasileiro, que em valores empenhados investiu R\$ 16,8 bilhões.

São Paulo e Bahia têm ocupado os dois primeiros lugares do ranking de investimentos desde 2015. O governo baiano, no entanto, em termos proporcionais investiu bem mais que o paulista quando se considera o orçamento de cada estado, já que São Paulo dispõe de cinco vezes mais recursos que a Bahia

para as despesas anuais.

“O investimento injeta recursos na economia, criando empregos e fomentando a renda, além de reforçar a capacidade de prestação de serviços à população e de ampliar a infraestrutura, de forma a melhorar a atratividade da Bahia, potencializando o interesse dos investidores”, afirmou o secretário da Fazenda, Manoel Vitória. Dos R\$ 24,04 bilhões já investidos pela atual gestão desde 2023, apenas R\$ 5,07 bilhões foram provenientes de operações de crédito. Os recursos da caixa

estadual bancaram a maior parte, cerca de R\$ 18,97 bilhões.

De acordo com o secretário do Planejamento, Cláudio Peixoto, os empréstimos destinam-se exclusivamente a investimentos estruturantes, como escolas, hospitais, rodovias e segurança pública, ou à melhoria do perfil da dívida, com substituição por financiamentos a juros menores e condições mais vantajosas. “A Bahia investe porque tem planejamento, equilíbrio fiscal e credibilidade institucional. O Governo do Estado seguirá pau-

tado por dados, transparência e responsabilidade na condução das finanças públicas”, explicou.

Um importante parâmetro quanto à saúde das contas é o endividamento sob controle. E, mesmo com o volume recorde de investimentos registrado nos últimos anos e a contratação de novas operações de crédito, o Estado da Bahia mantém a sua dívida em baixo patamar. Em dezembro de 2025, a dívida consolidada líquida correspondia a 36% da receita corrente líquida, percentual ainda mais baixo do que os 37% registrados em dezembro de 2024. O atual nível de endividamento coloca a Bahia em posição segura de acordo com a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), que fixa em 200% o limite máximo para a proporção entre as dívidas dos estados e suas respectivas receitas.

Os resultados de 2025 ganham ainda mais relevância quando observados à luz do contexto enfrentado pelos estados brasileiros. Nos últimos anos, mudanças normativas e o ambiente macroeconômico impactaram fortemente as finanças estaduais. Alterações no regime do ICMS em 2022 provocaram perdas expressivas de arrecadação, superiores a R\$ 100 bilhões no conjunto dos estados. Em 2025, a desaceleração da atividade econômica e da inflação reduziu o crescimento das bases tributárias.

Pesquisa da Fiocruz Bahia mostra avanço da obesidade

Fernando Frazão/Agência Brasil

Um levantamento do Fundação Oswaldo Cruz, por meio do Centro de Integração de Dados e Conhecimentos para a Saúde da Fiocruz Bahia, aponta o avanço do sobrepeso e da obesidade entre crianças no Brasil. Segundo a pesquisadora em obesidade infantil Carolina Santiago, os dados mostram que, aos 9 anos de idade, o sobrepeso já atinge 30% dos meninos e 28,2% das meninas.

De acordo com a especialista, há uma tendência de crescimento do problema nas últimas décadas. Estudos recentes indicam que crianças nascidas em gerações mais recentes apresentam maior risco de desenvolver obesidade em comparação às gerações anteriores. Entre crianças de 3 a 4 anos, a prevalência de excesso de peso é de cerca de 10%, enquanto aproximadamente 5% já apresen-



Sobrepeso atinge 30% dos meninos e 28,2% das meninas

tam obesidade. Na faixa etária de 5 a 9 anos, os índices são ainda mais elevados: cerca de 30% apresentam excesso de peso e aproximadamente 12% já estão obesas.

Carolina Santiago explica que a obesidade infantil possui múltiplas causas e está diretamente

relacionada ao ambiente em que as crianças vivem. Segundo ela, a ampla oferta de alimentos ultraprocessados — ricos em açúcar, gordura e sal — contribui para o aumento dos casos, especialmente por serem produtos de fácil acesso.

Paraíba lança app de gestão de carbono

O Governo da Paraíba, por meio da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia, Inovação e Ensino Superior (Secities), realiza, na próxima quarta-feira (11), o lançamento da Plataforma BioInova - Inovações para o Desenvolvimento Sustentável, iniciativa voltada ao mapeamento do estoque de carbono e da biomassa aérea no estado. A solenidade acontece no Instituto Nacional do Semiárido, em Campina Grande, das 9h às 12h.

A pesquisa e a coleta de dados já tiveram início em diversas regiões da Paraíba, com equipes em campo realizando levantamentos técnicos e medições científicas. As informações consolidadas estarão disponíveis na plataforma, que será aberta para acesso público a partir da próxima quarta-feira, permitindo que gestores,

pesquisadores, estudantes e a sociedade em geral consultem os dados de forma transparente.

Desenvolvida em parceria com a Fundação de Apoio à Pesquisa da Paraíba (Fapesq), a Universidade Estadual da Paraíba e a Universidade Federal da Paraíba, a iniciativa reúne estudos técnicos e científicos sobre Crédito de Carbono, Estoque de Carbono e Biomassa Aérea.

O trabalho tem como destaque a Caatinga, bioma exclusivamente brasileiro e estratégico para o equilíbrio climático. A partir de metodologias de campo aliadas a ferramentas de ciência de dados, inteligência artificial e economia, a plataforma permitirá mensurar com precisão o potencial de carbono da vegetação nativa, abrindo caminho para a inserção da Paraíba no mercado de créditos.